



billy woodberry
realizador convidado
cinemateca junho 2025

billy woodberry | realizador convidado

Nascido em 1950, em Dallas, de onde se mudou para a Califórnia em finais dos anos 1960, e radicado em Lisboa onde vive e trabalha desde 2018, Billy Woodberry está em junho na Cinemateca como “realizador convidado” para mostrar a sua obra em contexto. Fá-lo a partir da constelação de filmes a apresentar e comentar com um núcleo de pessoas chamadas por afinidades com ele, com as obras, com os motivos trabalhados e os olhares subjacentes.

Desde 2015, a “rubrica regular” de programação Realizador convidado apresentou programas de e com Pedro Costa, Nicola Rey, Mark Rappaport, Abi Feijó, Jean-Claude Rousseau, Edgardo Cozarinsky, Albert Serra, Adolfo Arrieta, Boris Lehman, Regina Guimarães & Saguenail. No quadro acima resumido da edição de junho de 2025, propõem-se os seis filmes realizados por Billy Woodberry até à data, nos períodos norte-americano e português da sua filmografia de vertente, a princípio, mais ficcional, e na mais documental que assumiu a partir de 1980: as curtas-metragens THE POCKETBOOK, MARSEILLE APRÈS LA GUERRE, A STORY FROM AFRICA e as longas BLESS THEIR LITTLE HEARTS, AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD..., MÁRIO. Também as suas escolhas (um total de dezassete títulos e outros tantos cineastas) refletem uma visão do mundo, o conhecimento da História do cinema e um diálogo com o presente, o percurso como professor de fotografia e cinema e como cineasta, referências, inspirações ou influências, o trabalho com as imagens de arquivo a que tem dedicado o seu

cinema nos últimos anos, num mergulho que cruza a história colonial portuguesa fundamentalmente a partir da reflexão em torno da ocupação colonial em Angola no início do século XX que configura A STORY FROM AFRICA.

Billy Woodberry é, lembre-se, um fundador do movimento coletivo, intergeracional, de cineastas afro-americanos conhecido como L.A. Rebellion, formado na UCLA nas décadas de 1970-80, cujos filmes representaram vidas e comunidades afro-americanas, procurando a construção de um novo cinema negro e, de forma lata, revitalizando o cinema independente americano. O movimento surgiu em sintonia com a iniciativa da UCLA que, entre 1968 e 1973, incentivou a inscrição de estudantes negros, latinos, nativos americanos ou asiáticos, agregando, entre outros e além de Woodberry, Charles Burnett, Haile Gerima, Julie Dash, Jamaa Fanaka, Barbara McCullough, Larry Clark, Alile Sharon Larkin, Ben Caldwell, Zeinabu irene Davis. BLESS THEIR LITTLE HEARTS é um título nuclear desse movimento: com uma forte ligação a KILLER OF SHEEP, de Burnett, e à modernidade do cinema italiano e das cinematografias de Cuba, Brasil, Índia ou África, a primeira ficção de Woodberry é hoje reconhecida como uma obra essencial do cinema independente americano. AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD..., a caleidoscópica longa seguinte, retrata o poeta beat americano Bob Kaufman, enquanto a mais recente MÁRIO se centra no angolano Mário Pinto de Andrade e numa geração de combatentes africanos pela independência dos territórios sob domínio colonial português. A curta

MARSEILLE APRÈS LA GUERRE que, como depois A STORY FROM AFRICA, se compõe de imagens fotográficas, é um retrato coletivo dos trabalhadores do porto de Marselha e presta tributo ao cineasta e escritor senegalês Ousmane Sembène.

Entre 1989, Billy Woodberry tornou-se professor da CalArts School of Film/Video e da School of Art do California Institute of the Arts, marcando gerações sucessivas de alunos. Realizou o vídeo "The Architect, the Ants, and the Bees" para a instalação multimédia "Facing the Music" (2004) à volta da construção do Walt Disney Concert Hall desenhado por Frank Gehry para a baixa de Los Angeles. Da sua filmografia constam ainda a participação como ator em WHEN IT RAINS de Charles Burnett (1995) e narrador de RED HOLLYWOOD de Thom Andersen e FOUR CORNERS de James Benning (1998). O seu cinema tem uma vibração de franca intensidade, distinguindo-se, nos últimos trabalhos, por uma rara capacidade de articulação de materiais, trabalho com os arquivos, fluidez, rigor de montagem, em linha com o ritmo musical dos primeiros filmes.

O programa reúne filmes cronologicamente produzidos entre 1929 (o raro VOYAGE EN ANGOLA, de Marcel Borle) e 2024 (MÁRIO), de autores como Chaplin e Ford, Helen Levitt, Janice Loeb, James Agee, Sidney Meyers, Manfred Kirchheimer, Satyajit Ray, Ermanno Olmi, Emile De Antonio, Santiago Álvarez, Octavio Cortazar, Pastor Vega, Chris Marker, Nelson Pereira dos Santos e Eduardo Coutinho ou Mila Turajlic. É uma proposta de tangentes e, nos quatro sábados do mês, as sessões sugerem "double bills" com os filmes de Billy Woodberry em rima direta com outros da sua escolha. O programa é organizado em diálogo estreito com Billy Woodberry e conta com o apoio inestimável de Andy Rector. A acompanhar as sessões estão Filipa Vicente, José Manuel Costa, José Oliveira, Lúcia Prancha, Maria do Carmo Piçarra, Nuno Lisboa, Olivier Hadouchi, Rita Rato, Ruth Wilson Gilmore, Sílvia das Fadas, além de Joana Ascensão, Luís Mendonça, Luís Miguel Oliveira e Maria João Madeira. Será publicado um livro, em edição bilingue (português e inglês), a lançar posteriormente em data próxima.

Terça-feira [03] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com
Billy Woodberry e Filipa Vicente (em inglês)

VOYAGE EN ANGOLA é acompanhado ao piano por Filipe Raposo

A STORY FROM AFRICA

de Billy Woodberry

Portugal, 2019 – 32 min / intertítulos em inglês com legendas em português | M/12

VOYAGE EN ANGOLA

de Marcel Borle

Suíça, 1929 – 74 min / mudo, intertítulos em francês
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 106 min | M/12

“Uma história de África” em diálogo com uma “viagem a Angola” no princípio do século XX. O penúltimo filme de Billy Woodberry a esta data é uma preciosa curta-metragem composta por raras imagens fotográficas de arquivo e sons que interpelam a narrativa da ocupação do território Cuamato, no sul de Angola, em 1907, pelo exército português, a partir do diário visual do militar e fotógrafo Velloso de Castro. “O olhar colonial vem da sua condição histórica. Porém, estas mesmas fotografias admitem e apontam – involuntariamente talvez – para um testemunho espetacularmente raro do seu tempo: a luta e a reação das populações nativas ante as campanhas de conquista e a subjugação colonial, testemunho este que seria muito difícil de alcançar de outro modo dado que o povo Cuamato não teve oportunidade de registar a sua própria luta e discernimento sobre a batalha.” (Billy Woodberry, *Buala*) VOYAGE EN ANGOLA apresenta-se como “um diário de viagem”, uma expedição privada com origem numa Missão Científica Suíça em Angola, que assume a crónica de um “safari científico”. Com imagens excecionais, realizado por Marcel Borle, que teve um percurso no cinema etnográfico apoiado em práticas ditas amadoras na primeira metade do século XX, trata-se de um filme que esteve esquecido durante décadas. A apresentar na cópia 35 mm da Cinemateca, que restaurou o filme em parceria com a Cinemateca da Suíça e o mostrou em 2018, quando Billy Woodberry o descobriu.

Quarta-feira [04] 15:30 | sala M. Félix Ribeiro
Terça-feira [24] 19:00 | sala M. Félix Ribeiro

POR PRIMERA VEZ

de Octavio Cortazar

Cuba, 1967 – 10 min / legendado em português

MODERN TIMES

Tempos Modernos

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Paulette Godard, Henry Bergman,
Tibby Sandford, Chester Conklin

Estados Unidos, 1936 – 86 min / intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 96 min | M/6

POR PRIMERA VEZ regista os acontecimentos de 12 de abril de 1967 na aldeia rural de Munos, em Baraco, Cuba, quando um camião mostra uma projeção de cinema pela primeira vez àquela comunidade. Mais de cem pessoas assistem a TEMPOS MODERNOS de Charles Chaplin, a ver de seguida na sessão (em cópia digital). Antecedendo a justaposição de imagens de um rebanho de ovelhas e de trabalhadores a saírem de uma fábrica, um cartão afirma – “A história da indústria, da iniciativa individual – a humanidade bate-se pela felicidade”: no último filme da personagem do vagabundo Charlot, Chaplin desafia os tempos modernos, fazendo da indústria mecânica e dos conflitos laborais o alvo da sua sátira em tempos de Grande Depressão, desemprego massivo, automatização industrial. Na comédia que se tornou um clássico absoluto, a crítica à desumanização corre a par do elogio da luta pelo amor. Uma obra-prima, e um caso exemplar da mestria do cinema mudo na era do sonoro (o último filme quase mudo de Chaplin tem momentos de som e uma canção).

Sexta-feira [06] 15:30 | sala M. Félix Ribeiro
Quarta-feira [18] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
sessão apresentada por José Manuel Costa

PATHER PANCHALI

de Satyajit Ray
com Kanu Bannerjee, Karuna Bannerjee, Subir Banerjee
Índia, 1955 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira obra de Satyajit Ray e primeiro título da chamada “trilogia de Apu”, que representa três fases da vida da personagem homónima, PATHER PANCHALI revelou um cineasta maior, um universo novo em que confluem a cultura indiana, uma dimensão universal e humanista. É um filme de exteriores, atores não profissionais, fotografia esplendorosa, uma fortíssima carga poética. Segue a história de uma família pobre numa aldeia remota de Bengala cujo pai, aspirante a poeta e dramaturgo, parte para a cidade procurando melhores condições de vida para todos, enquanto, junto da independente irmã mais velha, Durga, da mãe atormentada que fica com a família a cargo, e de uma singular prima anciã, o pequeno Apu vive uma infância livre mas ameaçada pela pobreza extrema. “O tipo de cinema que flui com a serenidade e a nobreza de um grande rio.” (Akira Kurosawa) Um filme prodigioso. A apresentar em cópia digital.

Sábado [07] 18:00 | sala M. Félix Ribeiro
sessão comentada por Billy Woodberry no final da projeção (em inglês)

CABRA MARCADA PARA MORRER

de Eduardo Coutinho
Brasil, 1984 – 119 min | M/12

Apesar de não ter sido o primeiro filme rodado por Eduardo Coutinho, trata-se do início oficioso da sua carreira como documentarista de referência, no Brasil e no mundo. Coutinho iniciou a rodagem de um filme, a poucos meses do golpe militar de 1964 e mais de vinte anos antes da sua estreia internacional. No início era uma ficção, sobre a morte do líder da liga camponesa de Sapé, João Pedro Teixeira, mas, devido à interrupção de duas décadas, acabou por se tornar um documentário sobre a tentativa de resgatar o filme perdido, propiciando várias oportunidades de reencontro com alguns dos protagonistas. Billy Woodberry vê nele uma inspiração de AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD.... Obra fundamental da história do documentário, CABRA MARCADO PARA MORRER foi mostrado na Cinemateca apenas uma vez, em 1987. A apresentar em cópia digital.

Sábado [07] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa
com Nuno Lisboa e Billy Woodberry (em inglês)

AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD...

de Billy Woodberry
Estados Unidos, Portugal, 2015 – 89 min / legendado em português | M/12

Realizado três décadas depois de BLESS THEIR LITTLE HEARTS e correspondendo a uma inflexão para o registo documental no cinema de Billy Woodberry, AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD... (prémio de melhor documentário de investigação no Doclisboa 2015) retrata a vida e a obra do poeta e ativista norte-americano Bob Kaufman (1925-1986), também conhecido como “o Rimbaud americano”, “uma das vozes esquecidas da beat generation” (MoMA). Perseguido por questões raciais e políticas ligadas à sua origem negra e judaica e ao seu compromisso político (na juventude foi marinheiro e sindicalista, liderando o Sindicato Nacional dos Trabalhadores Marítimos dos Estados Unidos), Kaufman foi alvo de uma série de prisões injustificadas e internado num sanatório onde foi submetido a tratamentos de choque e fez um voto de silêncio que durou mais de uma década. O filme evoca a singularidade do seu percurso e da sua poesia recorrendo a material de arquivo, em que se incluem leituras de poemas gravados na época, fotografias e registos de polícia, uma série de depoimentos que contribuem para resgatar a sua poderosa história.

Sábado [14] 18:00 | sala M. Félix Ribeiro
sessão comentada por Billy Woodberry no final da projeção (em inglês)

RETRATO DE TERESA

de Pastor Vega
com Daisy Granados, Adolfo Llauradó, Idalia Anreus,
Miguel Benavides, Samuel Claxton, Elsa Gay
Cuba, 1979 – 103 min / legendado em português | M/14

É o filme mais conhecido de Pastor Vega (1940-2005), realizador com uma importante filmografia documental e de ficção, primeiro diretor do Festival Internacional de Cinema de Havana (durante doze anos a partir de 1979) e figura de relevo no ICAIC. Protagonizado por Daisy Granados, atriz de boa parte dos filmes de Vega e sua mulher, RETRATO DE TERESA foi um caso de assinalável popularidade em Cuba por altura da estreia, provocando debates acesos na imprensa e nas ruas de Havana. É tido como uma produção especialmente polémica do ICAIC. A história, segue a personagem de Teresa, uma operária fabril têxtil na Cuba revolucionária, casada com um homem tradicional e mãe de três filhos, que um dia aceita o cargo de secretária cultural da fábrica. No centro do drama, a crise

conjugal que a leva a expulsar o marido de casa, passando a enfrentar sozinha os problemas de muitas mulheres cubanas. Billy Woodberry vê nele uma inspiração de BLESS THEIR LITTLE HEARTS. Primeira apresentação na Cinemateca.

Sábado [14] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa
com Sílvia das Fadas e Billy Woodberry (em inglês)

BLESS THEIR LITTLE HEARTS

de Billy Woodberry
 com Kaycee Moore, Nate Hardman, Angela Burnett, Ronald Burnett, Kimberley Burnett
 Estados Unidos, 1984 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com argumento e fotografia de Charles Burnett, a primeira longa-metragem de Billy Woodberry é um título fundamental do cinema independente americano. É uma obra indissociável da “L.A. Rebellion”, termo que consagrou o trabalho do grupo de cineastas afro-americanos saídos da UCLA entre as décadas de 1960 e 80. BLESS THEIR LITTLE HEARTS foi realizado no contexto da UCLA (depois estreado em 1984) e protagonizado por Kaycee Moore, atriz de KILLER OF SHEEP (Burnett, 1978): um retrato da vida de uma família do bairro de Watts, no sul de Los Angeles, afetada pelas consequências devastadoras das suas duras condições, que são temperadas pelo sentido de humor. Num luminoso preto-e-branco, é um filme de rara intensidade. “A sua poesia reside na exaltação dos pormenores do quotidiano” (Jim Ridley, The Village Voice). A apresentar em cópia digital.

Terça-feira [17] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
sessão apresentada por Luís Mendonça (em português) e com
a presença de Cláudia Varejão para uma conversa com Billy
Woodberry no final da projeção (em inglês) *

Sexta-feira [27] 19:30 | sala Luís de Pina
projeção seguida de conversa
com Lúcia Prancha e Billy Woodberry (em inglês)

IN THE STREET

de Helen Levitt, Janice Loeb, James Agee
 Estados Unidos, 1946-1952 – 16 min / sem diálogos

FREE TIME

de Manfred Kirchheimer
 2019 – 61 min / legendado eletronicamente em português
 duração total da projeção: 77 min | M/12

IN THE STREET, um filme que Charles Chaplin não se cansava de ver, foi rodado em 1945-46 por sugestão de Janice Loeb e James Agee, por Helen Levitt, que muito fotografou as crianças no Harlem nessa década e cujas fotografias ocupam um importante lugar na história da fotografia. “As ruas dos bairros pobres das grandes cidades são acima de tudo um palco e um campo de batalha”, assim começa o texto do cartão inicial deste esplêndido filme. Concluído em 2019 pelo cineasta nova-iorquino Manfred Kirchheimer, aos 88 anos, FREE TIME é um filme-montagem musical, com sons de Ravel, Bach, Eisler e Count Basie, “um retrato invulgarmente doce da vida de Nova Iorque” (Filmmaker Magazine). Composto com imagens a preto-e-branco filmadas, em 16 mm, por Kirchheimer e Walter Hess em bairros como Washington Heights, Upper West Side ou Hell’s Kitchen, entre 1958 e 1960 (e restauradas pelo primeiro). A sinopse refere a cintilação “de um ritmo de vida diferente [que] capta os momentos de intervalo – miúdos a jogar stickball, lavadores de janelas, gente a ler jornais à varanda de casa – e a beleza arquitetónica de espaços urbanos”. FREE TIME é uma primeira apresentação na Cinemateca, em cópia digital.

*

HAVERÁ ELEIÇÕES. 1975: AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES LIVRES EM PORTUGAL

de Cláudia Varejão
 Portugal, 2025 – 35 min / legendado em inglês | M/12

“A 25 de Abril de 1975 dão-se as primeiras eleições livres em Portugal. Cerca de 92% dos eleitores recenseados compareceram às urnas, taxa que jamais foi superada até aos dias de hoje.” O filme é uma coprodução Terratre Films e Fundação Calouste Gulbenkian e foi realizado por Cláudia Varejão, integrando a exposição homónima patente na Fundação até 31 de outubro de 2025, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Quarta-feira [18] 15:30 | sala M. Félix Ribeiro
Segunda-feira [23] 19:30 | sala Luís de Pina
sessão de dia 23, projeção seguida de conversa com
Ruth Wilson Gilmore e Billy Woodberry (em inglês)

MEMÓRIAS DO CÁRCERE

de Nelson Pereira dos Santos
 com Carlos Vereza, Glória Pires, Nildo Parente, José Dumont
 Brasil, 1984 – 185 min | M/14

Adaptação do livro homónimo de memórias do grande escritor brasileiro Graciliano Ramos, mais conhecido pelo romance Vidas Secas (1938), o filme de Nelson Pereira

dos Santos (que realizou VIDAS SECAS em 1963) encara o “testemunho generoso, aberto” do escritor para, nas palavras do cineasta, mostrar “o cárcere como uma metáfora da sociedade brasileira”: em março de 1936, Graciliano Ramos é detido em Alagoas, sua terra de origem, sem processo, por supostas ligações ao partido comunista e participação na Aliança Nacional Libertadora, que reunia diferentes tendências de esquerda em oposição ao governo de Getúlio Vargas. Publicado em 1953, Memórias do Cárcere é um duro relato de prisão nos estabelecimentos da ditadura brasileira de Vargas. O filme de Nelson Pereira dos Santos, cineasta que foi uma referência para a geração do Cinema Novo brasileiro, é um importante título da filmografia que prosseguiu até 2012. Na Cinemateca, passou uma única vez em 1985. A apresentar em cópia digital.

Sexta-feira [20] 19:00 | sala M. Félix Ribeiro
sessão comentada por Billy Woodberry no final da projeção (em inglês)

Quarta-feira [25] 19:30 | sala Luís de Pina

POINT OF ORDER!

de Emile De Antonio

Estados Unidos, 1963 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Um excecional filme-montagem realizado por um dos grandes nomes do cinema político. Emile De Antonio teve acesso às mais de 180 horas gravadas das “audiências Exército-McCarthy”, na primavera de 1954, em cuja lamentável ribalta está o Senador Joseph McCarthy, que presidiu à Comissão de Atividades Antiamericanas no início dos anos 1950, promovendo a perseguição de pessoas com acusações de “atividades comunistas” ou elaborando listas de livros considerados “antipatrióticos”. Trabalhando esses arquivos televisivos num cuidado trabalho de montagem, o realizador recusa a voz off (contemplada numa versão inicial construída com narração do jornalista Mike Wallace) ou a música, e organiza cerca de hora e meia de material preexistente, hoje considerados por muitos como “lições de história”. Na abertura, um longo plano a negro e a voz do realizador que começa por proferir: “tudo o que vão ver aconteceu de facto.”

Sábado [21] 18:00 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com
Maria do Carmo Piçarra e Billy Woodberry (em inglês)

MÁRIO

de Billy Woodberry

Portugal, França, EUA, 2024 – 120 min / legendado em português | M/12

O mais recente filme de Billy Woodberry dá voz a Mário Pinto de Andrade (1928-1990) e retrata uma geração de combatentes africanos em que se contam Agostinho Neto, Amílcar Cabral, Joaquim de Andrade, irmão de Mário, e que implica cineastas e intelectuais politicamente empenhados como Sarah Maldoror, Chris Marker, Léopold Senghor ou James Baldwin. Compõe-se com imagens fílmicas de arquivo, fotografias, entrevistas de época (dadas a Christine Messiant, Michel Laban, Diana Andringa), entrevistas contemporâneas. A sinopse diz assim: “MÁRIO segue a história e o legado de Mário Pinto de Andrade, fundador do MPLA, pensador e ativista pan-africano, cuja missão crítica nos movimentos de libertação africanos dos anos 1960 e 70 lançou as bases para a identidade e representação das nações africanas recém-formadas após a colonização europeia. O seu legado é óbvio na análise socioeconómica dos assuntos africanos modernos, na busca por uma compreensão adequada das origens da identidade de África, na sua poesia, nas peças de teatro e guiões, e na memória da sua família, amigos e discípulos, que referem um grande espírito e mente rigorosa, que suscitou uma profunda admiração em todos aqueles que o conheceram.” Primeira apresentação na Cinemateca.

Sábado [21] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
sessão apresentada por Joana Ascensão

LE TOMBEAU D’ALEXANDRE

de Chris Marker

França, Reino Unido, 1992 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Cineasta, fotógrafo, escritor, viajante crucial na história do cinema documental moderno, cujos termos contribuiu para redefinir com um original trabalho ensaístico, Chris Marker (1921-2012) faz o retrato filmado do cineasta soviético Aleksandr Medvedkine (1900-89), que em 1932 percorreu o seu país, filmando milhares de metros de película para representar a “jovem” República. Medvedkine é um autor fulcral do cinema da URSS, cujo reconhecimento ficou em grande parte a dever-se a Marker que, ao descobrir a sua obra, realizou LE TRAIN EN MARCHE em 1971 como um “prefácio” a SCHASTYE (“FELICIDADE”, 1935). Também conhecido como “O ÚLTIMO BOLCHEVIQUE”, o segundo trabalho de Marker sobre Medvedkine é um filme lancinante acerca das “grandes ilusões” e do

cinema feito após a Revolução de Outubro. Avesso a categorizações, é um filme caleidoscópico de ritmo vertiginoso que combina uma série de materiais de arquivo e imagens contemporâneas da sua data de produção. Billy Woodberry vê nele uma inspiração de MÁRIO. A apresentar em cópia digital.

Terça-feira [24] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
Segunda-feira [30] 16:30 | sala M. Félix Ribeiro

IL POSTO

O Emprego

de Ermanno Olmi
com Loredana Detto, Tullio Kezich, Sandro Panseri, Mara Revel
Itália, 1961 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato da Itália do boom económico e um conto de juventude em passagem para a idade adulta e para a alienação capitalista, IL POSTO é a segunda longa-metragem e um dos grandes clássicos de Ermanno Olmi. Cineasta de sensibilidade próxima das tradições populares que tantas vezes filmou, com não-atores, “em nome do povo italiano”, Olmi pugnava pelo cinema como “um estado de espírito e um processo de análise que parte de observações pormenorizadas”. Na história do protagonista traça-se um retrato da condição urbana pequeno-burguesa da sociedade italiana da época: originário de uma família operária, o jovem Domenico viaja para Milão na expectativa de um primeiro emprego, apaixonando-se por Antonietta, que obteve um emprego na mesma empresa e trabalha num turno diferente do dele, o que torna o convívio difícil. A humanidade e a comoção do cinema de Olmi encontram-se por inteiro neste filme em que o amor e o mundo do trabalho são elementos da equação. A apresentar em cópia digital.

Quarta-feira [25] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
sessão apresentada por José Oliveira

THE GRAPES OF WRATH

As Vinhas da Ira

de John Ford
com Henry Fonda, Jane Darwell, John Carradine,
Charles Grapewin, Ward Bond
Estados Unidos, 1940 – 129 min / legendado em português | M/12

Um dos retratos mais duros do cinema americano sobre a terrível situação de muitos camponeses durante a Grande Depressão. THE GRAPES OF WRATH adapta o romance homónimo de John Steinbeck sobre o périplo dos agricultores do Oklahoma arruinados por uma desastrosa seca na década de 1930 e expulsos das suas terras pelos bancos, rumo à “terra prometida” da Califórnia. No papel principal, Henry Fonda tem uma das maiores criações da sua vida no cinema. O filme “de esquerda” do conservador John Ford tem momentos assombrosos e pelo menos dois “discursos” inesquecíveis, por Henry Fonda – “I’ll be there” – e por Jane Darwell no papel da mãe, “We are the people”. “É um filme de inabaláveis certezas e um filme de um grande artista. Quando as duas coisas se reúnem, necessariamente tudo está certo.” (João Bénard da Costa)

Quinta-feira [26] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com Olivier Hadouchi e Billy Woodberry (em inglês)

NON-ALIGNED: SCENES FROM LABUDOVIC REELS

de Mila Turajlic
Sérvia, França, 2022 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Composto a partir de material 35 mm inédito, e formando um díptico com CINÉ-GUERRILHAS (2022), o filme documental de Mila Turajlic integra o projeto Non-Aligned Newsreels, que se baseia num pequeno arquivo de Belgrado e foi formado para reativar arquivos esquecidos dos movimentos de libertação dos anos 1960 e dos países africanos filmados por operadores de câmara iugoslavos. Os materiais foram captados entre 1959 e 1975, para a Argélia, Mali, Etiópia, Tanzânia e Moçambique, e digitalizados no século XXI como parte do projeto. NON-ALLIGNED apresenta-se como retratando o nascimento do Movimento Não-alinhado durante a era da descolonização. Primeira apresentação na Cinemateca.

Sábado [28] 18:00 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com Luís Miguel Oliveira
e Billy Woodberry na sessão de dia 28 (em inglês)

Segunda-feira [30] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro

THE POCKETBOOK

de Billy Woodberry
com Simi Nelson, Ray Cherry, David Jenkins, Al Williams,
Christopher Thompson, Philip Weatherspoon
Estados Unidos, 1980 – 11 min / legendado eletronicamente em português

THE QUIET ONE

de Sidney Meyers
com Gary Merrill, Donald Thompson, Clarence Cooper,
Sadie Stockton, Estelle Evans, Paul Baucum
Estados Unidos, 1948 – 65 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 76 min | M/12

THE POCKETBOOK é o primeiro filme em 16 mm concluído por Billy Woodberry, a partir da adaptação do conto Thank You, M'am, de Langston Hughes e com música de Leadbelly, Thelonious Monk e Miles Davis: depois da tentativa frustrada de roubar uma mala de senhora, um rapazinho questiona o caminho da sua vida. Escrito por Helen Levitt, Janice Loeb (diretoras de fotografia com Richard Bagley), Sidney Meyers (que realiza), com comentário de James Agee, THE QUIET ONE é a crónica da experiência cruel de uma criança de dez anos do Harlem, marcada pelo abandono da família, a índole solitária e emocionalmente perturbada, o confronto com o real circundante, e a sua integração na comunidade escolar de Wiltwyck, vocacionada para rapazes com historial de delinquência e necessidade de cuidados psiquiátricos. Vagamente baseado na história de Donald Thompson, que interpreta a personagem de Donald, foi o primeiro filme norte-americano protagonizado por uma criança negra e "um dos primeiros filmes de não ficção a integrar as questões do racismo e da pobreza das comunidades negras na América" (Walter Hess). É um filme extraordinário, de grande poesia, a apresentar no formato original 16 mm. THE POCKETBOOK é apresentado em cópia digital.

Sábado [28] 20:00 | sala Luís de Pina

Segunda-feira [30] 19:30 | sala Luís de Pina
sessão de dia 30 apresentada por Rita Rato

NOW!

de Santiago Álvarez
Cuba, 1965 – 6 min / legendado eletronicamente em português

79 PRIMAVERAS

de Santiago Álvarez
Cuba, 1969 – 23 min / legendado em português

MARSEILLE APRÈS LA GUERRE

de Billy Woodberry
Estados Unidos, Portugal, 2015 – 11 min / legendado em português

duração total da projeção: 40 min | M/12

Santiago Álvarez encarnou como ninguém o cinema político, provocador, panfletário, da Cuba revolucionária, com a sua coleção de filmes curtos, incisivos (e explosivos, como granadas), muito devedores das lições de montagem do cinema soviético dos anos 1920. Mais do que filmes sobre Cuba, são filmes sobre as guerras frias e quentes que naquelas épocas dividiam o mundo em dois blocos. NOW! passa, precisamente, as fronteiras da ilha para criar um astucioso trabalho de montagem sobre as lutas raciais nos EUA. 79 PRIMAVERAS é uma evocação da personalidade do lendário líder vietnamita Ho Chi Minh por altura da sua morte em 1969, a partir de imagens de arquivo e material filmado durante as cerimónias fúnebres. MARSEILLE APRÈS LA GUERRE é exclusivamente composto por fotografias tiradas entre as décadas de 1940 e 50 nas docas de Marselha, encontradas por Billy Woodberry nos arquivos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Marítimos dos EUA. O material fotográfico leva-o a uma evocação do escritor e cineasta senegalês Ousmane Sembène (1923-2007), cujo trabalho como estivador e metalúrgico e participação nos movimentos sindicalistas em França inspiraram o seu primeiro romance, *Le docker noir* (1956), que retrata o preconceito racial vivido por trabalhadores africanos em França. 79 PRIMAVERAS é apresentado em 35 mm e os restantes títulos em formato digital.

A STORY FROM AFRICA



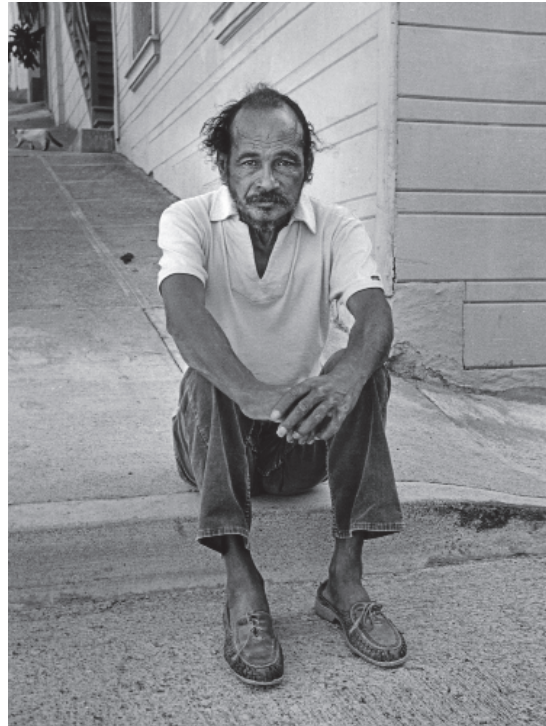
THE POCKETBOOK



MARSEILLE APRES LA GUERRE



FOTOS A ESQUERDA, BLESS THEIR LITTLE HEARTS :
EM CIMA, WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD...; EM BAIXO, MÁRIO

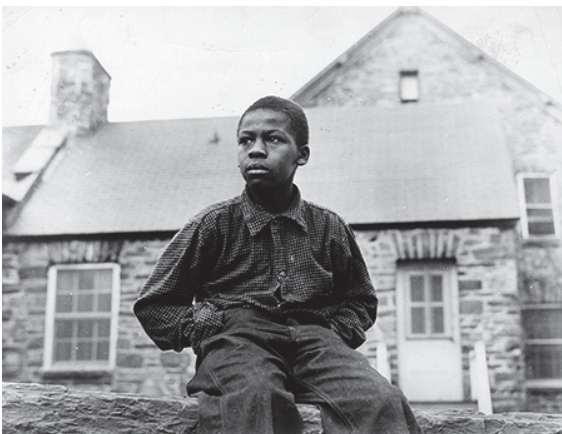




CABRA MARCADA PARA MORRER



MODERN TIMES



THE QUIET ONE



MEMÓRIAS DO CÂRCERE



PATHER PANCHALI



THE GRAPES OF WRATH



IL POSTO

billy woodberry

Nascido em Dallas, Texas, é um realizador independente que, a partir de 1989, se tornou professor na School of Film/Video e na School of Art no California Institute of the Arts. A sua longa-metragem *Bless Their Little Hearts* é uma obra essencial do cinema de Los Angeles, devedora da familiaridade de Woodberry com o neo-realismo italiano e na obra de cineastas de Cuba, Brasil, Índia e África. Foi distinguida com o prémio ecuménico do Festival Internacional de Cinema de Berlim e integrada no registo nacional de cinema da Library of Congress em 2013. Atualmente a viver em Lisboa, a sua longa-metragem *And When I Die, I Won't Stay Dead...* foi distinguida com o prémio de melhor documentário de investigação no Doclisboa 2015. *Mário* é a sua mais recente longa-metragem. O seu trabalho tem sido apresentado em inúmeros festivais de cinema e cinematecas, entre os quais se contam o Camera Austria Symposium, Harvard Film Archive, Human Rights Watch Film Festival, MoMA, IFFR Rotterdam ou a Viennale. Em 2025, a sua obra é alvo de retrospectivas na Cinematek, em Bruxelas, e na Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em Lisboa. (UCLA, Cinemateca)

Born in Dallas, Texas, Billy Woodberry is an independent filmmaker who has taught at the School of Film/Video and the School of Art at



FOTO: JOANA LINDA

the California Institute of the Arts since 1989. His feature film *Bless Their Little Hearts* (1984) is an essential work of Los Angeles cinema, informed by Woodberry's familiarity with Italian neo-realism and the work of filmmakers in Cuba, Brazil, India and Africa. It won the Interfilm Ecumenical Jury Award at the Berlin Film festival and was added to the Library of Congress' 2013 National Registry of Films. Now living in Lisbon, his feature *And When I Die, I Won't Stay Dead...* was awarded with the Doclisboa 2015 best investigation prize. *Mário* is his last film. His work has screened at the Camera Austria Symposium, Harvard Film Archive, Human Rights Watch Film Festival, Museum of Modern Art, IFFR Rotterdam and Viennale among others. In 2025 retrospectives of his work are being presented by Cinematek, in Brussels, and Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, in Lisbon. (UCLA, Cinemateca)

filmografia | filmography

The Pocketbook, 1980 c/m short film

Bless Their Little Hearts, 1984

And When I Die, I Won't Stay Dead..., 2015

Marseille après la guerre, 2015 c/m short film

A Story from Africa, 2019 c/m short film

Mário, 2024

participantes nas sessões

andy rector

Nascido em 1979, criado em Los Angeles. Aprendiz de Bill Krohn (*Cahiers du cinéma*) e aluno de Billy Woodberry no California Institute of the Arts. Crítico de cinema independente, programador, investigador, jornalista e cine-colagista. Autor e editor do blogue de cinema *Kino Slang* desde 2006. Criou e programou as séries mensais de filmes «*Kino Slang Presents*» no Echo Park Film Center, em Los Angeles (2017-2020). Em 2023, foi programador do ciclo “Horas e Horas – Os Filmes Televisivos dos Grandes Mestres de Hollywood” na Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, a convite de José Manuel Costa.

cláudia varejão

Nasceu no Porto e estudou realização no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Estudou fotografia no AR.CO, em Lisboa. Premiado em todo o mundo, o retrato de mergulhadoras japonesas AMA-SAN foi a sua estreia na longa-metragem. Os seus filmes têm sido selecionados e premiados pelos mais prestigiados festivais de cinema, Locarno, Roterdão, Visions du Reel, Cinéma du Reel, Karlovy Vary, Art of the real – Lincoln Center ou Bienal de Veneza. Mantém um percurso como fotógrafa e tem sido convidada a dar aulas e *workshops* em escolas de Cinema e Arte. O seu trabalho, tanto no cinema como na fotografia, documentário ou ficção, vive da estreita proximidade com as pessoas retratadas.

filipa vicente

Historiadora e investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, doutorou-se na Universidade de Londres, em 2000. Em 2015 foi professora visitante no King’s College, Universidade de Londres e, em 2016, na Universidade da Brown, Providence, EUA. É autora de vários artigos e livros entre os quais *Arte Sem História: Mulheres e Cultura Artística, Séculos XVI-XX* (2012) e, como editora, *Aurélia de Sousa, Mulher Artista* (1866-1922) catálogo da exposição que também comissariou. Publicou *Photography in Portuguese Colonial Africa, 1860–1975* (com

Afonso Dias Ramos, 2023); *Álbuns de Família. Fotografias da Diáspora Africana na Grande Lisboa (1975-hoje)* (com Inocência Mata, Sofia Diniz, 2025); *Collections, Exhibitions and Museums in Portugal and its Empire. From the 18th to the 20th century* (com Leonor de Oliveira, 2025).

joana ascensão

Integra a equipa de programação da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema desde 2009, depois de ter trabalhado durante alguns anos no Arquivo Fotográfico. Entre os programas que organizou ou coorganizou, contam-se, entre os mais recentes, o ciclo temático “24 Imagens – Cinema e Fotografia” e as retrospectivas dedicadas a Michael Snow, Chris Marker, Serguei Paradjanov e Ernie Gehr, sobre o qual organizou uma edição em 2024. Estudou fotografia no Ar.Co, e licenciou-se e fez mestrado em Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Realizou o filme *Pintura Habitada* (Grande Prémio para Melhor Documentário Português no Doclisboa 2006).

josé manuel costa

Ex-Diretor da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema (2014-2024), organismo em que teve atividade em várias áreas desde 1975 e exerceu outros cargos de direção intermédia. Ocupou cargos executivos na Federação Internacional de Arquivos de Filmes e na Associação das Cinematecas Europeias, e dirigiu o Projeto Lumière do Programa MEDIA I da Comissão Europeia. Foi um dos fundadores da AporDOC (Associação pelo Documentário) e do DOC’S KINGDOM (Seminário Internacional sobre Cinema Documental), que dirigiu em 2000-2013. Foi professor na FCSH da Universidade Nova de Lisboa e na ESTA do Instituto Politécnico de Tomar, e é hoje professor na Universidade Lusófona. É autor ou coautor de monografias sobre D.W. Griffith, Robert Flaherty, Joris Ivens, Frederick Wiseman, cinema chinês e cinema indiano.

josé oliveira

Programador, professor e realizador de cinema. Realizou as curtas-metragens *Pai Natal* (2010), *Longe* (2016) e a longa *Os Conselhos da Noite* (2019) e correalizou *Sem Abrigo* (2012) e *O Atirador* (2013) com Mário Fernandes e Marta Ramos; *Guerra* (2020), *Paz* (2021) e *Génesis* (2025) com Marta Ramos. Escreve sobre cinema em diversas publicações. Publicou, com João Palhares, *Uma Viagem pelo Cinema Americano* (2018). Foi um dos fundadores do LUCKY STAR – Cineclube de Braga, e é atualmente programador do Cineclube Gardunha e dos Encontros de Cinema do Fundão.

josslyn luckett

É autora de *Toward a More Perfect Rebellion: Multiracial Media Activism Made in L.A.* (University of California Press), a vibrante crónica da formação do programa original da Etnografia da Comunicação da UCLA (1969-1973), uma iniciativa de formação em média cujos insurgentes participantes transformaram a cultura cinematográfica americana dos anos 1970 e daí em diante. É professora assistente de Estudos de Cinema na NYU, colaboradora da *Film Quarterly* e membro da Comissão Nacional de Preservação de Filmes da Biblioteca do Congresso dos EUA. Ex-redatora das séries televisivas *The Steve Harvey Show* e *Queen Sugar*, escreveu o guião original do programa televisivo *Love Song*, realizado por Julie Dash para a MTV.

lúcia prancha

Lúcia Prancha (1985, Lisboa) é artista e vive e trabalha em Barcelona. É licenciada em Pintura pela FBAUL (2009) e obteve o mestrado em Artes pela CalArts (2015). Atualmente, é doutoranda em Estética, Filosofia na Universidade Autónoma de Barcelona. O seu trabalho foi exposto no 19 Crac de Montbéliard; Centro de Arte Oliva; Sesc- Pompeia, São Paulo; LACA – Los Angeles Contemporary Archive; Hordaland Kunstsenter, Bergen; Fundação de Serralves; Galeria Dínamo; Galeria Leme, Bienal de São Paulo e Museu Berardo. Os seus vídeos foram exibidos na Cinemateca Portuguesa; INTERSECCIÓN, Coruña; Curtas Vila do Conde; Rencontres Internationales Nouveau Cinéma et Art Contemporain de Paris e, Haus der Kulturen der Welt, Berlim.

luís mendonça

Professor na área da fotografia e do cinema, integra atualmente a equipa de programação da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. Foi um dos fundadores e é coeditor do website cinéfilo “À pala de Walsh”. Licenciou-se em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Fez mestrado e doutoramento em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Entre 2017 e 2023 publicou *Fotografia e Cinema Moderno: Os Cineastas Amadores do Pós-Guerra*, *História da Fotografia: Ao Encontro das Imagens*, *Majestosa Imobilidade: Contributo para uma Teoria do Fotograma*. Realizou vídeos, ensaios audiovisuais e a curta-metragem *Lugar /Vazio* (2010).

luís miguel oliveira

É crítico de cinema no jornal *Público*. Integra, desde 1993, a equipa de programação da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, que dirigiu como Diretor do Departamento de Divulgação e Exposição Permanente entre 2009 e 2015. É autor de inúmeros textos publicados nesse jornal, em edições da Cinemateca e em publicações especializadas, é autor e coorganizador de diversos catálogos. Entre os ciclos que organizou na Cinemateca, contam-se, entre as mais recentes, o programa temático “O Medo”, uma retrospectiva Jean-Claude Biette e a mais extensiva retrospectiva de sempre dedicada a Allan Dwan. Licenciou-se em Comunicação Social pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa.

maria do carmo piçarra

Investigadora de cinema (ICNOVA), e professora universitária (UAL), pesquisa sobre representações fílmicas (pós)coloniais, propaganda cinematográfica e censura em Portugal, mulheres nas descolonizações e usos militantes da imagem. Entre as suas publicações, contam-se *Catembe, esse Obscuro Desejo de Cinema* (2024), *Projectar a Ordem. Cinema do Povo e Propaganda Salazarista 1935 – 1954* (2020) e *Azuís ultramarinos. Propaganda colonial e censura no cinema do Estado Novo* (2015). Com Jorge António, coordenou a trilogia *Angola, o nascimento de uma nação* (2013, 2014, 2015) e, com Teresa Castro, *(Re)Imagining African Independence. Film, Visual Arts and the Fall of the Portuguese Empire* (2017).

maria joão madeira

Integra a equipa de programação da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema desde 1998, depois de cinco anos de trabalho no arquivo. Escreve regularmente sobre cinema, tem publicado na Cinemateca e em publicações especializadas, é autora e coorganizadora de diversos catálogos. Entre os programas que organizou ou coorganizou, contam-se, entre as mais recentes, os ciclos temáticos “24 Imagens – Cinema e Fotografia”, “A Liberdade da Hollywood Pré-Código” e retrospectivas dedicadas a Hong Sangsoo, Dorothy Arzner, William Klein, Paul Vecchial. Faz traduções, sobretudo de filmes. Fez jornalismo na rádio antes de se licenciar em Comunicação Social pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa.

nuno lisboa

De 2013 e 2022, foi diretor do Doc’s Kingdom — Seminário Internacional de Cinema Documental, onde Billy Woodberry apresentou e discutiu a sua obra na edição de 2017, “Surfacing Trouble”, em Arcos de Valdevez, em diálogo com cineastas como Sana na N’Hada, Regina Guimarães e Saguenail, entre outros. Fundado por José Manuel Costa em 2000, o Doc’s Kingdom é originalmente inspirado pelo Flaherty Film Seminar, fundado por Frances H. Flaherty em 1954, onde Billy Woodberry foi cineasta convidado em 2016. Nuno Lisboa foi o único programador português do Flaherty Seminar, em 2017, na sua 63ª edição, “Future Remains”, e organizou o primeiro Flaherty Seminar Lisbon Pod em 2023, cuja terceira edição decorre de 26 a 29 de junho de 2025 na FBAUL.

olivier hadouchi

Programador e investigador independente baseado em Paris. Estudou literatura (BA, Sorbonne Paris IV) e cinema (PhD, Sorbonne Nouvelle Paris 3). Tem textos publicados em *Third Text* (sobre *Festival Panafricain d’Alger* de William Klein) e *CinémAction*, participou em obras coletivas (sobre Ruy Guerra, os Non-Alignés, Jocelyne Saab, Heiny Srour...). Publicou a brochura «Images of Solidarity with Algerian Revolution (by Yugoslav reporters)» para a coleção Non-Aligned Modernisms (ed. by Zoran Eric) do MoCab (Belgrado), e um ensaio sobre Kinji Fukasaku (*Un cinéaste critique dans le chaos du XXe siècle*). Tem comissariado ciclos de cinema e vídeo, programas para festivais, centros de arte ou museus e universidades. Participa regularmente em conferências e mesas-redondas.

rita rato

Politóloga, formou-se em Ciência Política e Relações Internacionais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi deputada à Assembleia da República entre 2009 e 2019; cronista da Revista *Visão* entre 2016 e 2019; criadora de conteúdos pedagógicos na área da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento. É diretora do Museu do Aljube Resistência e Liberdade desde agosto de 2020, onde comissariou as exposições Mulheres e Resistência — «Novas Cartas Portuguesas» e outras lutas (2021), Ato (DES)colonial (2022), Adeus Pátria e Família (2022), 25 de Abril SEMPRE! 50 anos de protestos e resistências, Antes de ser independência foi luta de libertação (2025).

ruth wilson gilmore

Ruth Wilson Gilmore (USA) vive em Lisboa. É professora de Ciências da Terra e do Ambiente, Estudos Americanos e Estudos Africanos na City University of New York Graduate Center. As suas publicações incluem *Abolition Geography: Essays Towards Liberation and Golden Gulag: Prisons, Surplus, Crisis, and Opposition in Globalizing California*. Entre as distinções, contam-se o Prémio Lannan Foundation Lifetime Cultural Freedom (com Mike Davis e Angela Y. Davis); e o Marguerite Casey Freedom Scholar Prize de 2022. É membro da Academia de Artes e Ciências dos EUA.

sílvia das fadas

Sílvia das Fadas (Sílvia Salgueiro) é artista-cineasta. Frequentou o curso de Cinema/Imagem em Movimento do Ar.Co, detém um MFA em Filme e Vídeo pela CalArts (EUA), foi artista residente na Akademie Schloss Solitude e investigadora no Center for Place Culture and Politics (NY). Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e da FCT, sendo doutoranda no programa PhD-in-Practice (Akademie der bildenden Künste Wien), e programadora do CINEMA FULGOR, com raízes móveis pelo Alentejo. O seu trabalho foi apresentado em Courtisane-Notes on Cinema, MoMA Doc Fortnight, Open City Documentary Festival, VIENNALE, Media City Film Festival, Doc’s Kingdom, 2220 Arts+Archive, ou Wexner Center for the Arts. Interessa-se pelas políticas intrínsecas às práticas cinemáticas e pelo cinema enquanto experiência colectiva e expandida.

calendário screenings | 3-30 junho june 2025

Terça-feira Tuesday [03] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com Filipa Vicente e
Billy Woodberry (em inglês) talk with Filipa Vicente and
Billy Woodberry after the screening (in English)

A STORY FROM AFRICA Billy Woodberry

VOYAGE EN ANGOLA Marcel Borle mudo silent,
acompanhado ao piano piano live accompaniment by Filipe Raposo

Quarta-feira Wednesday [04] 15:30 | sala M. Félix Ribeiro
Terça-feira Tuesday [24] 19:00 | sala M. Félix Ribeiro

POR PRIMERA VEZ Octavio Cortazar

MODERN TIMES Tempos Modernos Charles Chaplin

Sexta-feira Friday [06] 15:30 | sala M. Félix Ribeiro
Quarta-feira Wednesday [18] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
sessão apresentada por José Manuel Costa introduced by
José Manuel Costa

PATHER PANCHALI Satyajit Ray

Sábado Saturday [07] 18:00 | sala M. Félix Ribeiro
sessão comentada por Billy Woodberry no final da
projeção (em inglês) talk with by Billy Woodberry after the
screening (in English)

CABRA MARCADA PARA MORRER Eduardo Coutinho

Sábado Saturday [07] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com Nuno Lisboa e
Billy Woodberry (em inglês) talk with Nuno Lisboa and
Billy Woodberry after the screening (in English)

AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD... Billy Woodberry

Sábado Saturday [14] 18:00 | sala M. Félix Ribeiro
sessão comentada por Billy Woodberry no final da
projeção (em inglês) talk with by Billy Woodberry after the
screening (in English)

RETRATO DE TERESA Pastor Vega

Sábado Saturday [14] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com Sílvia das Fadas e
Billy Woodberry (em inglês) talk with Sílvia das Fadas and
Billy Woodberry after the screening (in English)

BLESS THEIR LITTLE HEARTS Billy Woodberry

Terça-feira Tuesday [17] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
sessão apresentada por Luís Mendonça e seguida de
conversa com Cláudia Varejão, Billy Woodberry (em inglês).
introduced by Luís Mendonça and followed by talk with
Cláudia Varejão, Billy Woodberry (in English) [*]

Sexta-feira Friday [27] 19:30 | sala Luís de Pina
projeção seguida de conversa com Lúcia Prancha e
Billy Woodberry (em inglês) talk with Lúcia Prancha and
Billy Woodberry after the screening (in English)

IN THE STREET Helen Levitt, Janice Loeb, James Agee

FREE TIME Manfred Kirchheimer

[*] **HAVERÁ ELEIÇÕES. 1975: AS PRIMEIRAS
ELEIÇÕES LIVRES EM PORTUGAL
de Cláudia Varejão**

Quarta-feira Wednesday [18] 15:30 | sala M. Félix Ribeiro
Segunda-feira Monday [23] 19:30 | sala Luís de Pina
projeção seguida de conversa com Ruth Wilson Qilmore e
Billy Woodberry (em inglês)
talk with Ruth Wilson Qilmore e Billy Woodberry after the
screening (in English)

MEMÓRIAS DO CÁRCERE Nelson Pereira dos Santos

Sexta-feira Friday [20] 19:00 | sala M. Félix Ribeiro
sessão comentada por Billy Woodberry no final da
projeção (em inglês) talk with by Billy Woodberry after the
screening (in English)

Quarta-feira Wednesday [25] 19:30 | sala Luís de Pina
POINT OF ORDER! Emile De Antonio

Sábado Saturday [21] 18:00 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com Maria do Carmo Piçarra
e Billy Woodberry (em inglês) talk with Maria do Carmo
Piçarra and Billy Woodberry after the screening (in English)
MÁRIO Billy Woodberry

Sábado Saturday [21] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
sessão apresentada por Joana Ascensão film introduced by
Joana Ascensão (in Portuguese)

LE TOMBEAU D'ALEXANDRE Chris Marker

Terça-feira Tuesday [24] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
Segunda-feira Monday [30] 16:30 | sala M. Félix Ribeiro

IL POSTO O Emprego Ermanno Olmi

Quarta-feira [25] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro
sessão apresentada por José Oliveira introduced by
José Oliveira (in Portuguese)

THE GRAPES OF WRATH As Vinhas da Ira John Ford

Quinta-feira Thursday [26] 19:00 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com Olivier Hadouchi e
Billy Woodberry (em inglês) talk with Olivier Hadouchi and
Billy Woodberry after the screening (in English)

NON-ALIGNED: SCENES FROM LABUDOVIC REELS Mila Turajlic

Sábado Saturday [28] 18:00 | sala M. Félix Ribeiro
projeção seguida de conversa com Luís Miguel Oliveira e
Billy Woodberry (em inglês) talk with Luís Miguel Oliveira
and Billy Woodberry after the screening (in English)

Segunda-feira Monday [30] 21:30 | sala M. Félix Ribeiro

THE POCKETBOOK Billy Woodberry THE QUIET ONE Sidney Meyers

Sábado Saturday [28] 19:30 | sala Luís de Pina
Segunda-feira Monday [30] 19:30 | sala Luís de Pina
sessão apresentada por Rita Rato films introduced by
Rita Rato (in Portuguese)

NOW! Santiago Álvarez
79 PRIMAVERAS Santiago Álvarez
MARSEILLE APRÈS LA GUERRE Billy Woodberry

Josslyn Jeanine Lockett | Linha de Sombra, 28 junho 17h

A autora de *Toward a More Perfect Rebellion: Multiracial Media Activism Made in L.A.* (University of California Press, 2025), apresenta o seu último livro na Livraria Linha de Sombra, no dia 28 de junho, às 17 horas, antes da projeção de POCKETBOOK e THE QUIET ONE.



BLESS THEIR LITTLE HEARTS

agradecimentos

Billy Woodberry, Andy Rector, Cláudia Varejão, Filipa Vicente, Joana Ascensão, José Manuel Costa, José Oliveira, Lúcia Prancha, Luís Mendonça, Luís Miguel Oliveira, Maria do Carmo Piçarra, Nuno Lisboa, Olivier Hadouchi, Rita Rato, Ruth Wilson Gilmore, Sílvia das Fadas, Gesa Knole (Arsenal), Kajsa Hedström (Svenska Filminstitutet), Pedro Calado (Fundação Calouste Gulbenkian), João Matos (Terratrema Filmes), Rui Alexandre Santos, Teresa Gusmão, (Divina Comédia), João Coimbra Oliveira (Livraria Linha de Sombra)

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 €

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: 14h30-15h30 e das 17h30-22h00 | Sábados 14h00-21h30

Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

VENDA DE BILHETES

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt

MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS:

Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco

tem um custo adicional de 0,50€

para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal

tem um custo adicional de 0,40€

para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt

e nos pontos de venda aderentes tem

custos de operação associados no valor de 6%,

acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

MAIS INFORMAÇÕES: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

PONTOS DE VENDA ADERENTES

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

FOTO DA CAPA: THE POCKETBOOK



Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa
www.cinemateca.pt